

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

Mulheres vítimas de violência: a situação no município de Conceição do Coité-BA

Ione Bispo de Jesus¹; Acácia Batista Dias²

1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ione98@outlook.com

2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

acacia@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: violência; mulher; agressão.

INTRODUÇÃO:

A violência contra a mulher possui expressões de relações de poder interpessoais e coletivas, alicerçada na estrutura de uma sociedade capitalista, racista, sexista e que reproduz valores patriarcais. Essa é a concepção de violência adotada nessa pesquisa, a qual tem por objetivo investigar como ocorre a violência contra a mulher no município de Conceição do Coité, no Território do Sisal, no estado da Bahia.

Destaca-se que esse estudo incorporou a concepção de poder definida por Foucault (1988) onde o poder não é estático, se exerce nas relações sociais, não emana de um sujeito, mas se apresenta nas relações através dos indivíduos que a compõe.

É importante evidenciar que as relações de poder que resulta em opressão não são somente resultados das relações de gênero, mas também das questões de raça/etnia, classe e sexualidade que se cruzam e influenciam no fenômeno da violência contra a mulher. Akotirene (2019) ressalta que o feminismo negro dialoga no cruzamento do racismo, do “cisheteropatriarcado” e do capitalismo, e em uma vivência que é atravessada por questão de raça, classe e gênero que concretiza as demandas e assim a luta por direitos da mulher negra.

Nossa sociedade é alicerçada em uma ordem patriarcal em que prevalece uma construção de papéis de masculinidade baseados na virilidade, permissividade, satisfação e agressividade. A mulher é retratada como um "complemento" do homem estando ela, sobre sua proteção e posse, enquanto a feminilidade está relacionada a passividade, sensibilidade, resultando na construção de uma submissão feminina através da naturalização desses papéis. Sobre isso Albano e Montero (1982, p.111) pontuam que "a feminilidade se tece em torno da aceitação dessa agressividade masculina e da percepção de que sua própria sexualidade está destinada a ser objeto de apropriação do

homem". Sobre essa permissividade social para violência masculina observa-se os fundamentos da violência contra mulher na sociedade, “Na medida em que [...] só legitima a violência masculina e não a feminina, os homens detém o monopólio e capacidade simbólica de infringir deliberadamente os direitos humanos das mulheres.” (SAFFIOTI; ALMEIDA, 1995, p.40).

Os dados de violência no país são alarmantes, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 2018, a cada 2 minutos uma mulher foi violentada no Brasil, sendo que na Bahia foram registrados 12.342 casos de violência doméstica, nesse mesmo ano. Este dado revela a importância dos estudos sobre a violência feminina, especialmente no tocante a sua interiorização.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia usada foi o levantamento de produções que discorrem sobre a violência contra a mulher, incluindo as produções sobre a temática na região do Sisal, além da busca nos sítios de notícias acerca do tema e o contato com entidades e órgãos oficiais de registro da violência.

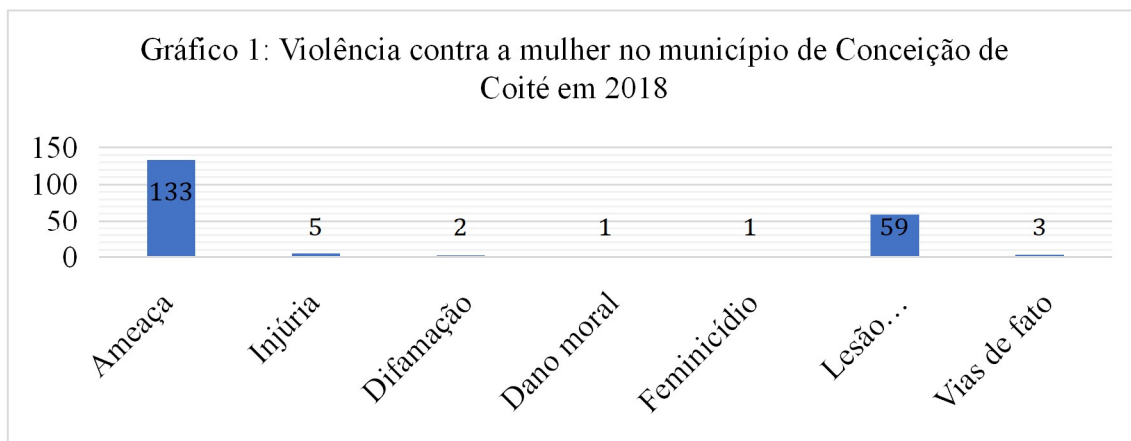
Através de pesquisas e visita a campo identificamos e contatamos instituições públicas presentes no município como a Delegacia de Polícia e o Centro de Referência da Mulher do município. Contudo, devido ao contexto de isolamento social que trouxe dificuldades de manter o contato com as instituições do município, fomos em busca de outras instituições da região, entre as quais, a 15ª Coordenadoria do Interior COORPIN-Serrinha, que colaborou através da disponibilização de dados sobre violência contra a mulher em Conceição do Coité.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Em pesquisas em diversos sítios de notícias foi observada a presença da construção de eventos e discussão acerca do tema da violência contra mulher no município, promovidas por movimentos sociais e órgãos da administração pública local. Nas visitas a campo foram identificadas iniciativas de instituições públicas em prol do enfrentamento da violência contra mulher, como o Núcleo de Proteção da Mulher, sala anexa da Delegacia de Polícia do município, específica para atendimentos relacionados às mulheres. Foi identificado também a existência do Centro de Referência da Mulher Professora Donga, que tem como função o acolhimento psicológico, social e

acompanhamento jurídico a fim de dar suporte as mulheres em situação de violência, além de promover os caminhos para a autonomia dessas mulheres.

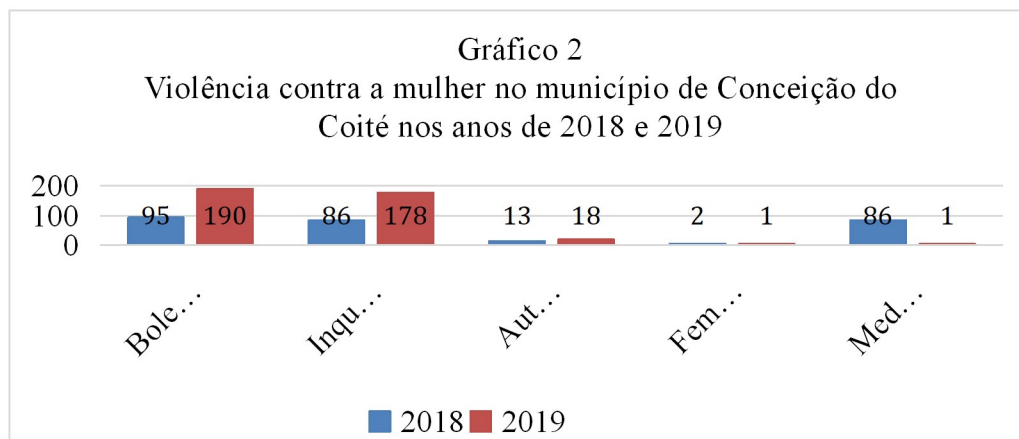
Os dados relacionados a violência contra mulher no município de Conceição do Coité foram obtidos através do contato com a 15ª Coordenadoria Regional do Interior COORPIN-Serrinha. os números versam sobre ocorrência de violência doméstica, expressos em denúncias de ameaça, injúria, difamação, danos morais, vias de fato, lesão corporal e feminicídio, apresentados no gráfico 1.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da COORPIN-Serrinha

Segundos os dados obtidos foram registrados 204 delitos relacionados com a violência doméstica. Esses números revelam que a maioria dos casos de violência registrada corresponde aos delitos de lesão corporal e de ameaça, sendo que ameaça corresponde a 65% das ocorrências e lesão corporal 28,9%, seguidas do crime de injúria com 2,4%, difamação 0,9 % e vias de fato 1,4%, sendo que feminicídio e danos morais só apresentaram um caso registrado em cada tipologia.

Foram obtidos também dados dos números de ocorrência contra mulher comparando os dados do ano de 2018 e 2019, no que diz respeito aos registros de boletins de ocorrência; inquéritos policiais; auto em flagrante; medidas protetivas e feminicídio (gráfico 2).



Fonte: Elaborado pela pesquisadora a partir dos dados da COORPIN-Serrinha

É notável no gráfico o crescimento nos números de boletins de ocorrência e os de inquéritos policiais no ano de 2019 relacionados a violência contra a mulher, com exceção dos números de solicitação de medidas protetivas - mas não foi possível investigar possíveis razões para esse dado.

É importante destacar que a ausência de informações detalhadas, o que impossibilita discorrer sobre características da vítima, como raça, classe e faixa etária, estado civil, entre outros. Em conversa informal com as funcionárias do Centro de Referência da Mulher, foi dito que a maioria das mulheres atendidas na entidade era composta por mulheres negras e rurais e que menos da metade não oficializava a queixa ou não dava andamento no processo. O não registro desses dados dificulta a discussão do fenômeno da violência contra mulher e a análise da eficácia das políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados desta pesquisa, evidenciamos que os dados sobre violência em Conceição do Coité possivelmente não correspondem à realidade, principalmente por entender toda complexidade que envolve as mulheres e suas relações afetivas e que repercutem na decisão de denunciar ou não o agressor. O que revela que, assim como todo Brasil, ainda é necessário, além da construção de políticas, valorizar organizações feminina e de principalmente educar homens e mulheres pra construção de uma singularidade feminina e masculina diferente da padronização hegemônica de masculinidade e feminilidade.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, C.; MONTERO, P. Anatomia da Violência *In*: LUZ, M. O Lugar da Mulher: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 107-126
- AKOTIRENE. C. Interseccionalidade. São Paulo: Polen. 2019
- SAFFIOTI, H; ALMEIDA, S. S. Violência de Gênero: Poder e Impotência. Rio de Janeiro: Revinter. 1995
- FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal. 1989.
- FBSP. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2018. São paulo, ISSN:1983-7364. 2019. Versão *online*. Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/09/Anuario-2019-FINAL-v3.pdf>. Acesso em 20 de junho de 2020